



**Johan Maria Herman Jozef Konings S.J.**

(\* 4/9/1941 – † 21/5/2022)

Miembro del Consejo Asesor de *Revista Bíblica*

A sua passagem de nosso meio, deu-se em 21 de maio último, em Belo Horizonte (MG). Ele tinha 80 anos de idade, 56 de sacerdócio e 37 anos de Companhia de Jesus, Jesuítas. Nascido na Bélgica, no dia 4 de setembro de 1941, iniciou seus estudos seminarísticos em seu país. Estudou Filosofia e Teologia na prestigiosa Universidade Católica de Lovaina de 1958 a 1965, ano em que recebeu a ordenação presbiteral.

Ele tinha uma inclinação inicial para a Filosofia, especializando-se em Filosofia Oriental, no entanto, acabou optando posteriormente pela exegese bíblica. Obteve títulos de mestrado em Filologia Bíblica em 1967 e, em 1972, defendeu sua tese doutoral sobre o Evangelho de João. Concluídos seus estudos, em 1972, ele veio ao Brasil enviado pelo *Instituto Fidei Donum*, da Universidade Católica de Lovaina, e trabalhou por vários anos na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e no Colégio Cristo Rei, faculdade dos jesuítas, em São Leopoldo (RS). Também colaborou na PUC-Rio. Nessa época, iniciou um trabalho junto aos jovens universitários, tendo sido assessor de uma das iniciativas da pastoral universitária então no país, o MCU (Movimento Cristão Universitário).

Ingressou na Companhia de Jesus em 12 de fevereiro de 1985, no noviciado em Cascavel (PR). Feito os votos do biênio, foi destinado para Belo Horizonte quando iniciou sua atividade na então Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), atual Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Seus últimos votos, inserindo-se definitivamente na Companhia de Jesus, foi celebrado no dia 30 de abril de 1996. Viveu a maior parte de sua vida como jesuíta em Belo Horizonte, como professor da FAJE, onde também foi Diretor da Faculdade de Teologia e, posteriormente, Reitor entre 1999 e 2001.

Mas seu trabalho se estendeu para além da sala de aula, pois tornou-se um exegeta de renome internacional. Já reconhecido por sua competência no ensino sobre o Evangelho de João, colaborou em vários projetos de Edições Loyola, como a direção da *Coleção Bíblica Loyola*, a assessoria para a tradução de várias obras teológicas para o português e em projetos mais ousados, como a supervisão da tradução do *Denzinger-Hünnerman*, como é conhecido o *Compêndio dos Símbolos, Definições e Declarações de Fé e Moral* (2007), obra que reúne o conjunto das

declarações dogmáticas das principais igrejas cristãs. Indispensável recordarmos, aqui, de seu fabuloso trabalho *Sinopse dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e da “Fonte Q”* (Loyola, 2005). Obra que permanecesse insuperável, até o momento, em nosso país.

Começou ainda uma colaboração importante com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), coordenando durante vários anos a equipe encarregada da tradução da Bíblia que se tornou a Tradução Oficial da CNBB (edições de 2001 e 2019). Antes disso já tinha coordenado os trabalhos para a publicação, em português, da *Tradução Ecumênica da Bíblia* (TEB – 1994), uma das mais prestigiadas bíblias de estudo do mundo. Participou na elaboração de muitas obras na área bíblica e teológica, demonstrando sempre uma imensa capacidade de trabalho, um grande bom humor e uma generosidade incrível.

Por meio de seus escritos e traduções, a Bíblia pôde ser mais conhecida e acessível a milhões de brasileiros. Os estudos bíblicos devem muito a Konings, homem com qualidade humana, espiritual, acadêmica e pastoral tamanhas que se tornam como que provocações para todas as novas gerações que se aventurem a se colocar à escuta da Palavra. Seu legado permanecerá por décadas entre nós, mas, para além de tudo o que escreveu, ensinou, traduziu; conseguiu captar o mistério que se deu a conhecer nessa grande biblioteca da humanidade que é a Bíblia.

E, aqui, cabe bem o testemunho de pessoas que tiveram o privilégio de conviverem com Johan Konings. Elas atestam que ele sempre era um ser humano espiritualoso, vivaz, capaz de extrair de tudo, de todas as situações o seu lado cômico, imperfeito. Quando ouvia algo com o qual não concordava ou, ao menos, achava estranho e ridículo, costumava olhar de canto de olho para expressar que algo não estava certo!

Ele era hipercrítico ao modismo de se fazer uma leitura bíblica descontextualizada, fazendo piadas desse tipo de procedimento exegético. Ele adorava os textos bíblicos mais inusitados para poder ler e buscar, no texto, as delicadezas e sutilezas do mesmo. Um exemplo, o texto de Provérbios 5,15-18:

Bebe a água da tua cisterna, a água que jorra do teu poço. Não derrames pela rua o teu manancial, nem os teus ribeiros pelas praças... Bendita seja a tua fonte, goza com a esposa a tua juventude (*Bíblia de Jerusalém*, 2002).

Konings se divertia com as diversas traduções que matavam esse texto, por não preservar a metáfora, claramente, referente à fidelidade à própria esposa, evitando as relações extraconjugais. Ele insistia que, diversas traduções da Bíblia mataram as metáforas, o que era uma grande pena, pois são elas que embelezam o texto!

Sendo um profundo especialista e pesquisador dedicado ao evangelho segundo João, Konings ajudou a conhecermos melhor o Jesus às avessas do desse evangelho, “a Palavra divina que se faz carne. Enquanto os evangelhos sinóticos optam por mostrar a transfiguração do Nazareno no monte, com vestes tão resplandecentes que nenhuma lavadeira poderia fazer igual, o evangelho de João escolhe mostrar

o Filho de Deus na carne, tirando o manto da glória e usando um avental no ato de lavar os pés dos seus amigos. Trata-se de uma transfiguração às avessas, ou seja, o avesso da glorificação. Se, com esse relato, os sinóticos antecipam a glória do Filho de Deus antes de sua ressurreição, João faz diferente: abre o livro da glória com a cena mais inusitada de toda a Escritura Cristã. Em vez de mostrar a glória ao modo do mundo, João mostra a glória ao modo do Pai: uma glória que não é aparência fugaz, mas é a substância das coisas, ou seja, é serviço e dedicação amorosa aos seus amigos”.

Era um crítico ferrenho deste atual governo federal, mas também foi crítico em relação ao governo de mais de dez anos do PT, por não ter realizado uma grande revolução no campo educacional. Aliás, há cerca de dez anos para cá, a educação era um dos temas recorrentes em suas conversas com os amigos. Ele estava deveras preocupado com os rumos que a educação estava tomando em nosso país.

Ele tinha sempre uma piada para fazer, mesmo que a situação fosse trágica, quebrando o clima sisudo do ambiente. Era um homem, verdadeiramente livre, pois fazia piada, até mesmo, de si próprio.

Adorava visitar os amigos e gostava de fazer refeições na casa deles. Não conseguia passar uma semana sem sair da residência jesuíta e ir ao encontro de uma refeição na residência de alguém conhecido!

Ele era aberto e solícito a todas as pessoas que se aproximavam dele e não dispensava fazer uma nova e autêntica amizade. Konings, somente, não aceitava ser amigo de perversos, carreiristas, falsos.

Ele aceitava ser cuidado pelo outro! Se ele fosse dirigir um carro, aceitava que alguém o fizesse por ele. Se ele fosse descer uma escadaria, não se importava que alguém segurasse em seu braço e o auxiliasse. Até permitir que seus cabelos fossem cortados em casa de amigos, ele concedia. Tornando-se posteriormente, é óbvio, amigo do cabelereiro! Tudo isso, para não perder uma refeição entre amigos.

Ele sempre acolhia colegas jesuítas estrangeiros que chegavam, em Belo Horizonte, para estudar ou lecionar. Era muito acolhedor, levando-os para passear, conhecer a cidade e a região. Compartilhando com eles os amigos que tinha.

O último domingo de sua vida, por exemplo, foi uma jornada toda em Inhotim, lugar de natureza e arte moderna e contemporânea, próximo a Belo Horizonte. Sorriu muito, fez muitas piadas e transcorreu uma jornada de modo muito alegre. Partindo, de nós, na sexta-feira da mesma semana!

Certamente, Johan Konings, apesar de conhecer e citar, não deu muito ouvidos ao conselho do sábio Qohélet (12,12): “Mais do que estas coisas, meu filho, não procures. Nunca se termina de compor livros e mais livros, e a reflexão exagerada cansa o corpo” (*Bíblia Sagrada – CNBB*).

[TELMO JOSÉ AMARAL DE FIGUEIREDO, São Paulo]